

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel


Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

CAPÍTULO 2..... 19

COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE


Filipa Canavarro de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

CAPÍTULO 3..... 33

ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

CAPÍTULO 4..... 46

DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

CAPÍTULO 5..... 55

ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga


Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

CAPÍTULO 6..... 63

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFÉTS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO


Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

CAPÍTULO 7..... 92


DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>


CAPÍTULO 8..... 106

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

CAPÍTULO 9..... 116

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>


CAPÍTULO 10..... 129

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

CAPÍTULO 11..... 145

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz






Márcia Regina de Souza Silva


Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>


CAPÍTULO 12.....	165
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812	
CAPÍTULO 13.....	178
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
Gabriela Teles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813	
CAPÍTULO 14.....	190
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL	
Jeferson de Menezes Souza	
Aline Almeida Lima	
André Santos Landim	
Cinara Rejane Viana Oliveira	
Jaciará Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Vanessa Cristina de Almeida Viana	
Welde Natan Borges de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814	
CAPÍTULO 15.....	204
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA	
Anita Teresa Duarte do Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815	
CAPÍTULO 16.....	224
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO	
Rafael Santos de Aquino	
Raí de Amorim Freire	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816	
CAPÍTULO 17.....	240
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Déborah Nogueira Araújo e Pio	
Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

CAPÍTULO 18.....250

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO₂) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA


Gerônimo Rodrigues Prado
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

CAPÍTULO 19.....254

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE


Jorge Hernán Betancourt-Cadavid
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

CAPÍTULO 20.....269

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM


Rosa Maria da Silva
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

CAPÍTULO 21.....279

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA


Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

CAPÍTULO 22.....291

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS


Edson Leão dos Santos
Marise Reis Valois Coelho
Evódio Maurício Oliveira Ramos




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

CAPÍTULO 23.....301

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza
Jumara Teodoro da Silva
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

CAPÍTULO 24.....	311
A IDEIAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino	
Shayane Ferreira dos Santos	
Luzia Alves de Carvalho	
Anna Luisa Nascimento Ferreira	
Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite	
Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824	
CAPÍTULO 25.....	322
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster	
Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825	
CAPÍTULO 26.....	333
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATUREZAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrícia da Silva de Oliveira	
Leandro de Oliveira Sant'Ana	
Fabiana Rodrigues Scartoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 14/05/2021

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid

Doctor en Filosofía (PhD), especialista en docencia universitaria y licenciado en educación. Doctor Honoris Causa por la Organización Continental de Excelencia Educativa – ORCODEE (2019). docente investigador en la facultad ciencias de la educación en la Corporación Universitaria Americana en Medellín (Colombia)
ORCID: 0000-0003-3286-870

Sandra Liliana Yepes Villa

Magíster en Filosofía, candidata a Doctor en Filosofía (civil) de la Universidad Pontificia Bolivariana en Medellín (Colombia). Licenciada en Educación con énfasis en Matemáticas.
Tutora del programa Todos a Aprender-
Ministerio de Educación Nacional
ORCID: 0000-0001-8743-9590

Artículo derivado de la investigación de tesis doctoral titulada: La pedagogía de la esperanza un proceso dinamizador en la autodeterminación del hombre como ser social, a partir del pensamiento filosófico-pedagógico de Paulo Freire. Doctorado en Filosofía de la Universidad Pontificia Bolivariana, Medellín.

RESUMEN: Una posible ruta para refrendar la autenticidad del pensar y del actuar humano en un tiempo débil e incierto como el presente, implica valorar la configuración de la identidad en el sujeto y los aspectos involucrados en dicho proceso.

Y para esa tasación, este trabajo aborda los aportes filosófico-pedagógicos del pensamiento Freireano, y su concepción antropológica del hombre como inconcluso. El acercamiento a la realidad de este inacabamiento, implica un análisis hermenéutico sobre las condiciones y particularidades que, en la realidad social y personal posibilitan o restringen en el individuo la configuración de la subjetividad, y cómo se hace evidente ella en la determinación del actuar humano. Inicialmente esta indagación avanzó en la comprensión sobre el desinterés del hombre actual por participar como sujeto histórico en la transformación de su ámbito sociocultural; luego se condujo a descubrir en la posible determinación un proceso constitutivo y referencial del “yo” que, siendo forjado y cimentado en la conciencia de su inconclusión, procure el dominio y posesión de sí mismo en un acto unificador, creador y transformador. Desde este enfoque, el artículo analiza las relaciones entre la necesidad de una praxis histórico-formativa del sujeto como social, y las connotaciones que sobre la autodeterminación generan la estructuración de una subjetividad comprometida con el papel histórico y la decodificación de un mundo posible, en el marco de la esperanza.

PALABRAS CLAVE: Integración, autocrítica, determinación, pedagogía de la esperanza.

O PODER DE DETERMINAÇÃO O PROCESSO CONSTITUINTE DA UNIFICAÇÃO HUMANA NA PEDAGOGIA DA ESPERANÇA DE PAULO FREIRE

RESUMO: Um caminho possível para respaldar a autenticidade do pensamento e do agir humano

em um momento de fragilidade e incerteza como o presente, passa por avaliar a configuração da identidade do sujeito e os aspectos envolvidos nesse processo. E para essa avaliação, este trabalho aborda as contribuições filosófico-pedagógicas do pensamento freiriano e sua concepção antropológica do homem como inacabado. A abordagem da realidade desta incompletude implica uma análise hermenêutica das condições e particularidades que, na realidade social e pessoal, permitem ou restringem a configuração da subjetividade no indivíduo, e como se torna evidente na determinação da ação humana. Inicialmente, esta investigação avançou na compreensão do desinteresse do homem atual em participar como sujeito histórico na transformação de seu meio sociocultural; Foi então levado a descobrir na determinação possível um processo constitutivo e referencial do “eu” que, sendo forjado e alicerçado na consciência da sua inconclusão, procura dominar-se e possuir-se num ato unificador, criativo e confiante. A partir dessa abordagem, o artigo analisa as relações entre a necessidade de uma práxis histórico-formativa do sujeito como social, e as conotações que na autodeterminação geram a estruturação de uma subjetividade comprometida com o papel histórico e a decodificação de um mundo possível, no marco da esperança.

PALAVRAS-CHAVE: Integração, autocrítica, determinação, pedagogia da esperança.

THE POWER OF DETERMINATION: THE CONSTITUENT PROCESS OF HUMAN UNIFICATION IN THE PEDAGOGY OF HOPE BY PAULO FREIRE

ABSTRACT: A possible route to endorse the authenticity of human thinking and acting in a weak and uncertain time such as the present, involves assessing the configuration of identity in the subject and the aspects involved in said process. And for this assessment this work addresses the philosophical-pedagogical contributions of Freirean thought, and his anthropological conception of man as an unfinished being. The approach to the reality of this incompleteness implies an hermeneutical analysis of the conditions and particularities which, in social and personal reality enable or restrict the configuration of subjectivity in the individual, and how it becomes evident in the determination of human acting. Initially, this inquiry advanced in understanding the disinterest of modern man to participate as an historical subject in the transformation of his sociocultural environment; then it was led to discover in the possible determination a constitutive and referential process of the “I” that, being forged and cemented in the consciousness of your inconclusion, seek control and possession of itself in an unifying, creative and transforming act. From this approach, the article analyzes the relations between the need of an historical-formative praxis of the subject as a social being, and the connotations that on the self-determination generate the structure of a subjectivity compromised with the historical role and the decodificación of a possible world, in the frame of the hope.

KEYWORDS: Integration, self-criticism, determination, pedagogy of hope.

1 | INTRODUCCIÓN: UN ACERCAMIENTO AL ITINERARIO DE ESTA INDAGACIÓN

Las categorías que conforman la estructura de esta investigación son: integración y unificación humana, capacidad crítica y autenticidad, esperanza y determinación, siendo

abordadas desde el pensamiento antropológico-pedagógico de Paulo Freire y otros autores, para quienes la realidad y el contexto de las múltiples relaciones de la vida humana han sido motivo de estudio, en especial para Freire que, como pensador latinoamericano, sus constructos teórico-prácticos son el producto de su experiencia histórica, en un contexto propio de violencia y destierro.

De ahí que, esta es una reflexión que se mueve dentro de campo disciplinar de la pedagogía, y puede ser útil para sustentar la praxis educativa propia del campo profesional que exige propuestas sustentadas epistemológicamente (RUNGE, HINCAPIÉ, MUÑOZ y OSPINA, 2018), y situadas en el contexto latinoamericano. Esto se afirma, gracias a que consideramos desde la propuesta de campo a la pedagogía para darle mayor capacidad articuladora, mucho más allá de circunscribirla de manera exclusiva a los procesos de enseñanza, pues si históricamente fuera la enseñanza el problema central, entonces esa reflexión no podría decir nada sobre la praxis educativa antes de la modernidad. Y en términos sociales y culturales la pedagogía reclama cavilaciones sobre lo que ella misma considera otras formas de educación no institucionalizadas, o lo que se denomina educación no formal, educación familiar, o sobre las formas educativas en contextos culturalmente diversos como el de las culturas ancestrales, entre otras.

Así las cosas, la filosofía nos permite abordar e indagar en asuntos de interés en el campo mencionado, en donde la interpretación hermenéutica sobre los escritos de Paulo Freire tiene como propósito dilucidar a partir de su propia experiencia de vida, “la compleja trama de la realidad latinoamericana, donde plantear tan sólo la posibilidad de la transformación del mundo por la acción (...) es convulsionar el orden anacrónico en que todavía nos movemos” (BARREIRO, citado en FREIRE, 2011, p.9). Sobre la base de estas disertaciones, Freire (2005a) confrontó el fenómeno social de oposición al cambio, resaltando la necesidad de acoger la realidad como objeto de estudio para llegar a interpretar el verdadero alcance del “concepto antropológico de cultura”¹ en cuanto este conlleva la comprensión sobre el papel de los hombres en el mundo, como seres no de la adaptación sino de la transformación.

En ese sentido, lo que Freire propone es la integración del hombre a su realidad, y no el acomodamiento a las condiciones del entorno, debido a que este supone, renunciar a la capacidad de intervención y protagonismo del hombre en la configuración de su ámbito sociocultural, desistir ante el compromiso de constituir la propia identidad, asumiendo la postura de simple espectador. En consecuencia, esta clase de acomodamiento² involucra un proceso de instrumentalización mental³, cuyo denominador común es la “adherencia”

1 Freire (1975) advierte que “la cultura, como un producto interiorizado que condiciona los actos humanos, debe volverse el objeto de conocimiento del hombre, para que él pueda percibir su poder de condicionamiento” (p.105)

2 Para este ser no es factible el dominio de la cultura y el de la historia, en cuanto su libertad se encuentra restringida por las medidas que se le imponen, minimizado cercenado sin derecho a discutir, de este modo pierde así mismo su capacidad creadora (Freire, 2011, p.34).

3 Este proceso de instrumentalización mental para Freire (2004) es resultado de un poder invisible de la domesticación enajenante que alcanza una eficacia extraordinaria y que involucra la burocratización de la mente, es decir es un proce-

del individuo a un sistema dominante, que absorbe su facultad de iniciativa y participación.

Hay que advertir entonces, que este ser ajustado a la realidad social, se encuentra inmerso en una situación de dominación que es, “en sí misma, una situación divisora. Empieza por separar el yo oprimido (...) manteniendo una posición de “adherencia” a la realidad que se le presenta como algo omnipotente, aplastador, lo aliena en entidades extrañas, explicadoras de este poder” (FREIRE, 2005a, p. 226), generando un conflicto que se traduce en un fraccionamiento interior, provocando en este sentido la dualidad en la voluntad humana.

Dilucidar estos factores disociativos de lo humano inmersos en la lógica de la dominación, implicó para Freire la elaboración de concepciones filosóficas, las cuales han sido valoradas y relacionadas en las categorías orientadoras de esta indagación, reafirmando la necesidad intrínseca de la determinación en el hombre como afirmación de un ser de la integración o comunión, que “se va unificando como Yo, como sujeto frente al objeto” (FREIRE, 2005a, p. 227) en su contexto social, logrando comprender su destino como algo que necesita ser hecho y de cuya responsabilidad no puede escapar (FREIRE, 2004).

Sus reflexiones y experiencias filosófico-pedagógicas en el ámbito académico, son estimadas como aportes a la visión pragmática de la teoría crítica en el contexto latinoamericano, al punto que, la relación con los escritos de la Escuela de Fráncfort, está basada en el eje transversal sobre la reflexión crítica de la hegemonía en las ciudades industrializadas, siendo este enfoque, lo que dio origen a la denominada Teoría crítica, en la cual muchos pensadores se inscriben, en razón de su legado sobre la propuesta de un espíritu crítico de la teoría, que debe representarse en su función de desenmascaramiento de la realidad social.

Una de las intenciones pedagógicas de esta indagación es considerar factores vinculados al proceso mediante el cual, el sujeto va constituyendo su propia determinación, como conquista que se compromete en la indeterminación “de la condición humana, se complica en las contradicciones de la aventura histórica, e intenta explicarse en la continua recreación de un mundo que, al mismo tiempo, obstaculiza y provoca el esfuerzo de la superación liberadora de la conciencia humana” (FIORI, citado en FREIRE, 2005a, p.13).

Valorar las restricciones en este proceso de constitución del hombre, conlleva ir más allá de la pregunta por «el ser humano», ya que además está en juego la pregunta por “los seres humanos y por sus modos particulares de formarse, es decir, de subjetivarse, de socializarse, de culturizarse, de devenir seres humanos” (RUNGE y GARCÉS, 2011, p. 24). De este modo, presentan la necesidad de una antropología histórico-pedagógica que resulte ser pertinente al abordar conceptos como el de formabilidad, que han sido descontextualizados en nuestra época y que, alude a la condición humana, según la cual el ser humano no nace determinado, sino que determina y se determina a lo largo de su vida.

so en el que el individuo que está siendo trabajado mecanicistamente desde su entendimiento.

Considerando la perspectiva de realizar un acercamiento a la antropología cultural en el pensamiento Freireano, esta ha logrado ser conceptualizada en otros escenarios epistémicos como un gran aporte a la tradición filosófica de corte crítico, así lo manifiestan Muñoz y Villa (2017), al considerar que Freire a partir de sus escritos “sintetiza la histórica situación de dependencia que ha hecho de la nuestra una sociedad alienada” (p. 283). En razón de ello, su indagación en el pensamiento Freireano gira en torno a una caracterización sobre algunas de las condiciones y obstáculos en relación con la posibilidad de configuración del individuo como sujeto político, desde el análisis sobre las relaciones entre los ámbitos de formación, organización y movilización popular.

Al estimar como uno de los propósitos de esta investigación, la búsqueda sobre la verdadera proyección de la determinación en el hombre, entra en discusión, el cómo la determinación involucra, según Horkheimer (1973), un desarrollo pleno en el hombre, que posibilita la consecución de cualidades como independencia, voluntad de libertad y justicia.

Este filósofo y sociólogo alemán, hace mención de estas virtudes o cualidades, y su desenvolvimiento en el ámbito social y personal del individuo, resaltando la necesidad de un individuo con autonomía y determinación, debido a que: “si el hombre común renuncia a la participación en los asuntos políticos, la sociedad tenderá a retornar a la ley de la selva que borra todo rastro de individualidad” (HORKHEIMER, 1973, p.145). Desde esta perspectiva, se requiere del fortalecimiento de unos criterios que permitan la construcción de subjetividad, los cuales han sido tenidos en cuenta al valorar la visión integral y dialéctica de la pedagogía de la esperanza.

2 | METODOLOGÍA

El fondo metodológico de esta averiguación, ha sido sustentado en la hermenéutica crítica como método que permite comprender la realidad de lo objetivo y lo subjetivo, por intermedio de una interpretación que en su acercamiento a la realidad ha sido orientada por unos pasos o momentos metodológicos que son cíclicos e iterativos.

Los momentos considerados como guía de esta indagación, se exponen mediante la Ilustración 1, y fueron retomados e implementados a manera de un compendio sobre la metodología aplicada en el trabajo de investigación de la tesis doctoral de Betancourt (2016).

A partir de estos momentos, ha sido posible descubrir los disentimientos y factores constituyentes en la determinación del individuo, considerando que no es el actuar mecánico lo que permite develar la verdadera intención y orientación del actuar humano, sino que la determinación⁴ percibida como resultado de “un proceso de maduración del ser” involucra,

4 En este artículo, la palabra determinación está enmarcada en relación con la manifestación de la voluntad del hombre a partir de la orientación que él mismo les otorga a sus acciones, en los escritos de Freire la determinación como término, se comprende no como la autonomía del hombre al realizar las acciones, sino como imposiciones o condicionamientos socioculturales que coartan en cierta forma la voluntad del hombre y su capacidad de acción.

la voluntad, la capacidad de elección (libertad-responsabilidad) y la concienciación como elaboración humana, siendo elementos claves en el ejercicio pleno de la autonomía.

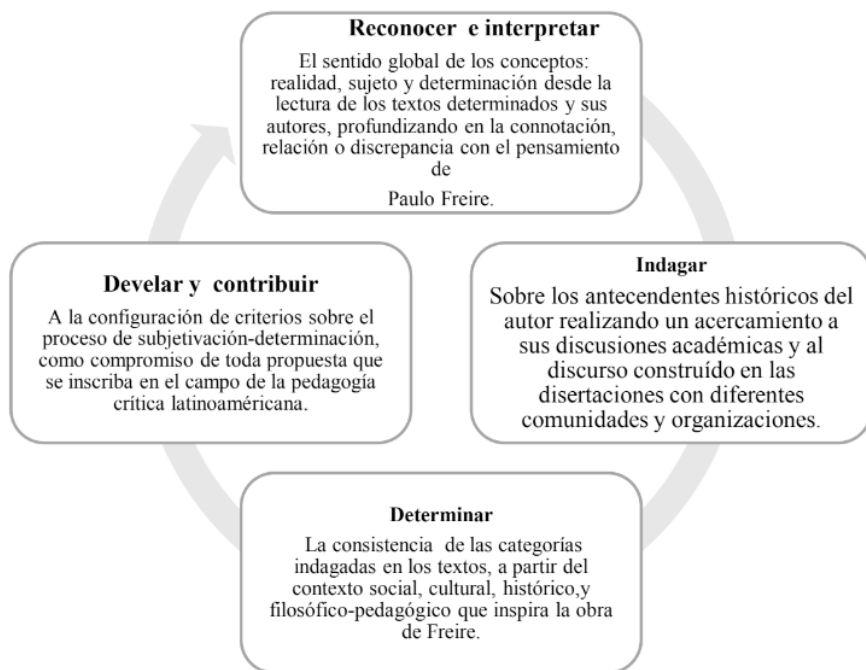


Ilustración 1. Metodología Hermenéutica descrita por Betancourt (2016).

3 I RESULTADOS: LO INACABADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA

Recurriendo a una de las proyecciones de la filosofía práctica como lo es la disertación acerca de la finitud humana, es importante reconocer que en Freire la conciencia sobre la inconclusión del hombre es fuente del humanismo emancipador, ya que esta concepción le permitió a él como ser humano conquistar, no sólo las trivialidades dominantes de la vida, sino también afrontar las injusticias y el destierro, sin dejar de asumir su presencia consciente en el mundo y su responsabilidad ante los actos de transformación de la realidad. Como resultado de su propia liberación, Freire (1990), exigió un lugar en el proceso de cambio, a partir del cual reconoció, “la tensión dramática entre pasado y futuro, vida y muerte, ser y no ser, ya no es una especie de callejón sin salida; lo puedo considerar como lo que es realmente: un desafío permanente al cual debo responder” (p.137).

El reconocimiento del inacabamiento en el individuo, implicó la confrontación permanente sobre la irracionalidad de los actos representativos de su época, de forma tal que “la actitud crítica, único medio por el cual el hombre realiza su vocación natural de integrarse” (FREIRE, 2011, p. 36), le permitió a su vez comprender los temas y

desafíos propios de su entorno social. A partir de las disertaciones de Freire como filósofo y pedagogo, se consiguió percibir el dinamismo de la concienciación, en cómo afecta de manera integral al ser humano, en la valoración de su propia condición humana con respecto a los determinismos de su ámbito socio-cultural, pero además en la consecución de una sensibilidad crítica frente a las contingencias sociales ubicadas en el contexto de relaciones de poder, para ir “ganando conciencia de su propio hacer sobre el mundo” (FREIRE, 2010, p.124).

Inspirada en los escritos de Freire, Fiori (Citada en FREIRE, 2005a) presentó el método pedagógico de la concienciación a partir de las bondades de una metodología “que procura dar al hombre la oportunidad de redescubrirse mientras asume reflexivamente el propio proceso en el que se va descubriendo, manifestando, y configurando: “método de concienciación” (p.19). De este modo, la concienciación como desarrollo individual, permite a cada persona comprender las condiciones históricas, al tiempo que logra darse cuenta de la necesidad de su propia determinación, convenciéndose a sí mismo de que “este poder de hacer y transformar, si bien negado en circunstancias concretas, puede renacer. Puede constituirse” (FREIRE, 2005a, p.110).

3.1 De la fragmentación a la unificación

Del reconocimiento de sí mismo como inconcluso, deriva la necesidad de una búsqueda interior, que germina además como oportunidad para descubrir la vulnerabilidad del ser frente a la verdad de la codificación⁵ en el contexto personal, social y cultural, ya que “debe convertirse en objeto de conocimiento, para poder comprender su poder condicionante” (FREIRE, 1990, p.74). Al confrontar esta codificación social, “en el acto de hominización en el cual se establece la reflexión, es posible percibir “el salto individual e instantáneo desde el instinto al pensamiento” ⁶ (FREIRE, 1990, p.124), mediante un proceso dialéctico, que requiere además de la demarcación de lo histórico, la admiración del mundo como su objeto y el develamiento de una existencia sujeta a las regulaciones de lo incomprensible y lo incoherente, emerge así el proceso de constitución de la conciencia como elaboración humana y no como un simple acto de transferencia; este el verdadero fondo metodológico de la concienciación.

Valorando la repercusión de este método de concienciación, Freire consideró que este debe ser mediado por la educación problematizadora (Ver Ilustración 2) de carácter auténticamente reflexivo, en virtud de que “plantear al hombre-mundo como problema, exige una postura permanentemente reflexiva” (FREIRE, 1972, p. 27. Se requiere entonces de una filosofía, que en vez de proclamar una percepción positivista de la neutralidad, se comprometa en su función de facilitador de experiencias unificadoras, coadyuvando

5 Para Freire (1990) la “codificación se refiere alternativamente al hecho de imaginar, o a la imagen en sí, de algún aspecto significativo de la realidad concreta del educando (p.72).

6 “El proceso de hominización (...) va adquiriendo la traslucidez de un proyecto de humanización. No es crecimiento, es historia: áspero esfuerzo de superación dialéctica de las contradicciones que entreteje el drama existencial de la finitud humana” (Fiori, citado en Freire, 2005a, p.23)

en el proceso de constitución del hombre dialógico y en la integración del individuo en su contexto, “que resulta de estar no sólo en él, sino con él (...) implica que tanto la visión de sí mismo como la del mundo no pueden hacerse absolutas y al mismo tiempo hacerlo sentir desamparado o inadaptado. Su integración lo arraiga” (FREIRE, 2011, p. 33), de ahí que deba desarrollar como sujeto la facultad de preguntar, de preguntarse, siendo capaz de desatar lo que lleva en sí de aspiración y de búsqueda (ZULETA, 1995).

En este sentido, Freire consiguió que su obra, La pedagogía de la esperanza, se convirtiera en la transición de un lenguaje crítico y de incriminación de un sistema opresor que plasmó en Pedagogía del oprimido, a un lenguaje de posibilidad y de apertura, para que el sujeto crítico-dialógico e histórico logre apropiarse de una confianza renovada, puesto que, al confrontar la “dualidad” que se instala en la interioridad del ser y se manifiesta en la lucha por ser él mismo o mantenerse alienado, por seguir prescripciones o tener opciones, por decir la palabra o simplemente no tener voz (FREIRE, 2005a), estará siendo convocado a romper la falsa unidad del ser mediante la superación de estas contradicciones, dando paso a una praxis liberadora que debe ser consolidada en la acción y reflexión.

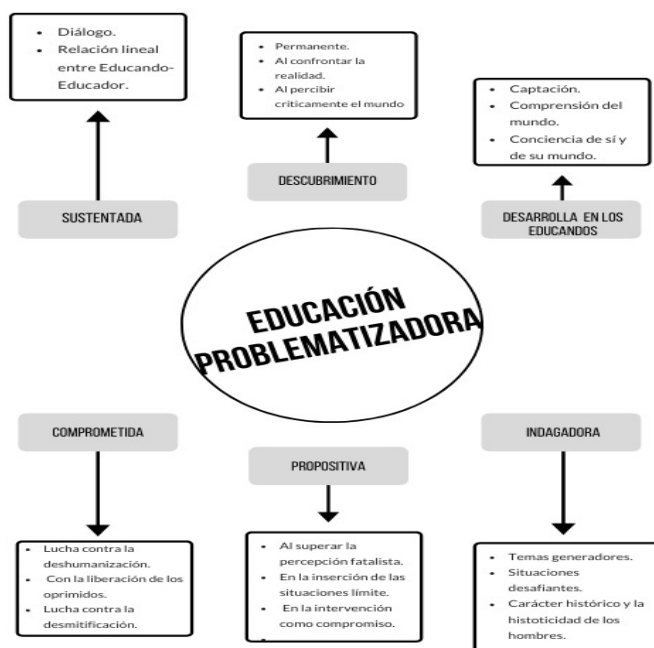


Ilustración 2. La educación problematizadora propuesta por Freire (2005 a).

Por consiguiente, la integración en el proceso constitutivo del ser humano “se perfecciona en la medida en que la conciencia se torna crítica” (FREIRE, 2011, p. 34), permitiendo a cada individuo reconocerse como un ser de actos y experiencias instaladas en la relación hombre-mundo. En tal sentido, la apuesta de la pedagogía de la esperanza a

partir de su visión integral y dialéctica, ha sido contribuir a la autoinserción crítica del hombre en su mundo, mediante prácticas consecuentes con la libertad humana, expresando el propio sentir y pensar en una acción unificadora que lo individualiza verdaderamente.

Es por esto que, para la filosofía de la concienciación en su deseo de contribuir a la configuración interna de la persona, propuso “pensar en el tema de cómo se experimenta subjetivamente la dominación a través de su interiorización y sedimentación en las necesidades mismas de la personalidad” (GIROUX, 1988, p.165), valorando los efectos de una discusión autorreflexiva a partir de escenarios integrativos y sistémicos (holísticos), donde “la finalidad de la crítica consiste en proporcionar una forma de autoconocimiento terapéutico que liberará a los individuos de las compulsiones irracionales de su historia individual a través de un proceso de autorreflexión crítica” (CARR y KEMMIS, 1988, p.151). La autorreflexión crítica vista de este modo, involucra un diálogo estructurante de la conciencia a través de la conquista gradual de poseerse a sí mismo, de lograr la determinación de sus acciones como expresión de un compromiso consciente como sujeto social.

3.2 De las apariencias hacia el proceso constituyente

Desde el planteamiento de una concienciación, como andamiaje para el desarrollo de la capacidad crítica, que se ejercita en la valoración permanente sobre lo recurrente, y se despliega en la búsqueda sobre las razones que causaron múltiples experiencias e innumerables decisiones, fue posible comprender la acción, como la forma práctica en la que el sujeto se hace cargo de su propia realidad. De hecho, el meollo de la acción presenta un carácter informativo y otro formativo, en el primero ella nos permite descifrar la posible intención con que cada individuo realiza un acto o toma una decisión, y en el segundo porque en la acción es donde se consolidan los intereses, prioridades y afinidades de cada sujeto.

En esta medida, se comprendió que la acción voluntaria, aquella que está libre de imposiciones, lleva implícito el procedimiento, mediante el cual el ser humano se va constituyendo, en cuanto ella acontece como resultado de la conciliación entre la voluntad, la razón y la conciencia. En razón de este enfoque sobre la acción, es Burgos (2003), quien hace referencia a la acción y sus repercusiones en el ser humano no sólo por los efectos del acto realizado, sino además, porque, “soy yo quien me modifico a mí mismo cuando realizo la acción de querer, cuando pongo en el mundo la acción «yo quiero»”(p. 168); de esta forma se instauran en ella los criterios de su conciencia, valores, y principios que permiten evidenciar los referentes que han dado sentido no sólo a su actuar, sino a la vida misma.

Es necesario, que a partir de la maduración de la conciencia crítica, sea replanteada la autenticidad del actuar humano, al realizar una aproximación analítica sobre el

fenómeno cultural de “identidades prescritas socialmente”⁷, se encuentra la posibilidad de que la conciencia subyugada a la dominación ideológica-cultural del sistema capitalista actual, no logre reconocer la acomodación a un modelo socioeconómico a partir de sus propias actuaciones, de esta forma se constata la urgencia de un develamiento sobre como el sistema utilitarista “inculca al individuo la idea de que existe un solo camino para arreglárselas con el mundo: el de abandonar su esperanza de una realización máxima de sí mismo. El éxito puede ser logrado sólo mediante la imitación” (HORKHEIMER, 1973, p.150).

Ante este fenómeno social de prescripciones que, Freire (2012), ilustró en el contexto de la conciencia del opresor y conciencia del oprimido, su mayor legado en este sentido, es que cada individuo llegue a comprender “el ejercicio de la decisión como postura del sujeto en oposición a la postura acomodaticia de mero objeto” (p. 54). Este debe ser uno de los propósitos fundamentales de la educación, desarrollar en el educando capacidad de afianzarse a sí mismo como proyecto, al formular y llevar a cabo decisiones propias, en la conquista gradual de la autonomía, comprendiendo que, “hacerse cargo de la realidad es determinar la manera como voy a estar en la realidad temperadamente. Por esto es por lo que toda acción humana es formalmente «realización»” (ZUBIRI, 1986, p.71). De ahí, la importancia de que el individuo comprenda que no es un ser totalmente condicionado por las tendencias socioculturales, es posible el cambio.

De lo contrario, cuando el individuo admite la situación real de la vida como algo que no puede superar, las propias elecciones se tornan en reacción automática o primaria, ante la ausencia de la esperanza en un futuro por crear. Debido a que sin esta capacidad de percepción no le es posible reconocer la condición de influenciabilidad, ni mucho menos descifrar el cómo romper con la ley del modelamiento, ya que aún “en las relaciones sociales se accede a prácticas interactivas específicas que regulan la manera como se asume el significado de la experiencia de constituirse y ubican al mismo tiempo el posicionamiento de los sujetos” (BETANCOURT, 2015, p.183).

A partir de estos tres componentes, capacidad crítica, percepción y significación construida a partir de la experiencia propia, el hombre da inicio al principio constitutivo, reconociendo que en cada acción está fundamentando su autonomía, que aún no está dada definitivamente en sí mismo, sino que está llamada a constituirse poco a poco en unidad, consigo mismo y con la realidad universal, no solo a través del pensamiento sino de la voluntad, es decir, de las opciones y las acciones. De este modo, la autocrítica como iniciativa de una dialéctica interior, contribuye en la conquista de una conciencia autogobernada al descubrir que “el hombre es libre y al mismo tiempo históricamente determinado; es decir, la condición no es absoluta; es relativa, parcial. Un ápice de su

7 Desde el pensamiento Freireano “toda prescripción es la imposición de la opción de una conciencia a otra. De ahí el sentido alienante de las prescripciones que transforman a la conciencia receptora en lo que hemos denominado como conciencia que “aloja” la conciencia opresora. Por esto, el comportamiento de los oprimidos es un comportamiento prescrito” (Freire, 2005a, p. 45)

realidad permanece siempre espontáneo, señor de sus decisiones, elecciones” (DUSSEL, 1996, p. 55).

En este descubrirse desde adentro, es posible centrar las raíces de una coherencia para actuar de acuerdo a la originalidad del ser, desarrollando la capacidad de enfrentar las situaciones límites, en cuanto, “el hecho de asumir el miedo es el comienzo del proceso para transformarlo en valentía” (FREIRE, 2010, p. 89) en tanto, venciendo sus temores, logrará darle un sentido y un significativo a todas sus actuaciones, elecciones y determinaciones.

Dar inicio a la autenticidad en el pensar, es un ejercicio que tiene relación con la identificación como descubrimiento consciente, “de lo que estamos siendo en la actividad práctica en la que nos experimentamos (...) es en la práctica de hacer, de hablar, de pensar, de tener ciertos gustos, ciertos hábitos, donde acabo por reconocermé de cierta forma” (FREIRE, 2010, p.118). De esta forma, el reconocimiento de sí mismo, revela como producto de su desarrollo, la lectura crítica sobre su historia de vida, la invención de nuevas capacidades y fortalezas de superación ante cada suceso por difícil que este sea y la comprensión de la autodeterminación en el actuar como instrumento de libertad.

4 | DISCUSIÓN: POR UNA AUTODETERMINACIÓN AFIRMADA EN LA ESPERANZA

Partiendo de la disposición en la que el sujeto mismo se descubre y constata su finitud, es la experiencia de integrarse a la realidad gracias a la maduración de la conciencia crítica, la que suscita en el hombre el ejercicio práctico de la lectura del mundo, no sólo como un saber relacionarse con el contexto, sino también al contactarse con los otros, descubre en su interior una vocación para la intervención (FREIRE, 2012).

En tal sentido, entender la circunstancia del otro, el significado de sus criterios y perspectivas al compartir quien se es, el diálogo permite el hallazgo de la diferencia y, es a partir de dicha interacción, donde logra darse la autoafirmación del ser. Son estas experiencias de encuentro con el otro y con los otros, las que rescatan el valor de lo divergente, las que propician la construcción de la crítica como un proceso que tiene una realización interior propia, no obstante, “no todos tenemos el valor necesario para enfrentarnos a este encuentro, y nos endurecemos en el desencuentro, a través del cual transformamos a los otros en meros objetos” (FREIRE, 2005a, p.167).

Esta vocación para la intervención, se origina en la conciencia crítica, la que a su vez se caracteriza por ser problematizadora, política, interpelante, dialógica, comprometida, y autocrítica (FREIRE, 2005b). Es por esto que, la acción dialógica, aquella que se presenta como resultado de un consenso determinado por el uso de la conciencia, la voluntad y la razón, ocurre, en tanto es praxis dialógica para el sujeto “que se sabe presencia, que interviene (...), que decide (...). Es en el dominio de la decisión, de la evaluación, de la libertad, de la ruptura, de la opción, donde se instaura la necesidad de la ética y se impone

la responsabilidad” (FREIRE, 2004, p. 9).

Al considerar la responsabilidad como exigencia que se impone a la presencia del hombre, en la determinación de sus actos, Freire (2012), reconoció en el contexto latinoamericano los obstáculos que hay que superar en la poca eficacia de la conciencia y la acción humana, atreviéndose a presentar la coherencia como un desafío no siempre fácil de asumir, su importancia radica en que ella “educa la voluntad (...) firme de decidir” (p. 54), de ahí se comprende que la acción auténtica, en el pensamiento Freireano, es la acción que surge por la determinación del hombre, en razón de su lucha contra todos los obstáculos de su humanización.

Lo anterior significa que ser consecuente en el desarrollo de constituirse a sí mismo a partir de la acción, exige una constante dialéctica humana, que se despliega a partir de los “objetivos como una determinada manera de intervenir o de actuar que supone otra práctica: la de evaluar la intervención” (FREIRE, 2012, p.156). Desde este escenario, la filosofía está llamada a contribuir en la caracterización de un proceso educativo enfocado en una autocrítica evaluativa, cuya dinámica de intercomunicación esté fecundada en la antropología de lo inacabado, como condición de todo ser humano que, reconociéndose en la realidad de lo finito, se hace presencia activa, en una subjetividad que se va constituyendo como proyecto. En razón de esta exigencia, le concierne a la filosofía, determinar sus líneas de acción en el campo educativo, orientando el proceso formativo desde una guía antropológica y sociológica que se origina en la dialéctica, admitiendo que el contexto en cual se aplica su indagación disciplinar “se mueve en un universo que está roto en sí mismo (déchirement ontologique): bidimensional. La apariencia y la realidad, lo falso y lo verdadero” (MARCUSE 1993, p.153).

Desde luego, estas disonancias con las que se enfrenta todo individuo de la sociedad capitalista, han de ser consideradas a partir de las características de la conciencia crítica (Ver ilustración 3), como gestora de la coherencia en el actuar humano, constructora de argumentos y razones para decidir y actuar, conciliadora en el análisis y la confrontación de las diferencias, unificadora de propósitos cuando los individuos logran identificarse, “mediante el programa de una formación que dote al ser humano de lo necesario para su autoconservación, ya que éste no depende de un orden externo, sino de sí mismo” (RUNGE y PIÑERES, 2015, p. 272). Valorando este proceso de configuración de la autodeterminación, es fundamental orientar al hombre con respecto a cómo superar las situaciones límites. En esta preparación permanente, la autocrítica es uno de los atributos esenciales en la naturaleza del hombre, ya que el conocimiento de sí mismo no amplía la libertad, pero incrementa la posibilidad de confrontar críticamente “el papel cumplido por la sociedad actual, tanto en la formación como en la frustración de sus propias aspiraciones y metas” (GIROUX, 2003, p.101).

Por lo tanto, necesitamos considerar nuestras prácticas filosóficas educativas como políticas y afirmar una racionalidad diferente, un compromiso con la igualdad y la diferencia,

con la justicia y la libertad. También necesitamos repensar la política en la educación (y en la filosofía) (Kohan, 2020), suscitando los medios o canales para que cada individuo elabore respuestas vitales a la problemática de su generación, reafirmando la capacidad que tiene de comprender y de investigar la razón de ser de las cosas.

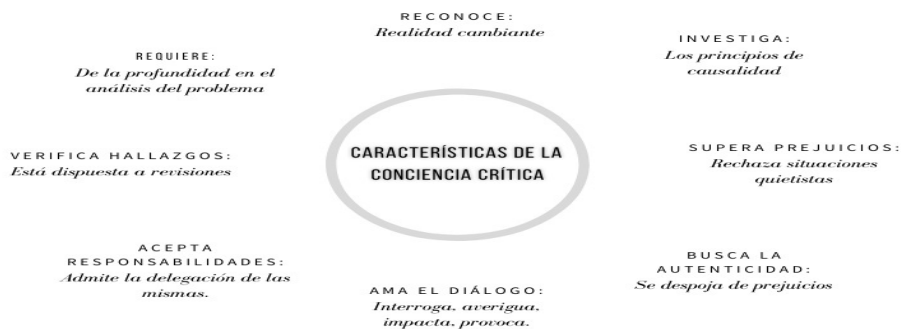


Ilustración 3. Características de la conciencia crítica en Freire (2002).

Atendiendo a esta demanda, Freire como pensador visionario destacó en la pedagogía problematizadora, la importancia, de que el ser humano se reconozca como ser de actos y experiencias asentadas en un contexto histórico, en la correlación hombre-mundo, para que el acto cognocente, descubridor de la realidad, se convierta en un acto creador, que estimule la reflexión del individuo sobre la realidad de su propia postura, valorando la determinación de su actuar. Desde esta perspectiva, “la educación sólo podría tener sentido como educación para la autorreflexión crítica” (ADORNO, 1998, p. 81).

Es por esto que, el ciudadano común precisa captar como objetivo de su intervención las demandas del entorno global, para emerger de estas situaciones, capacitándose a sí mismo al hacer frente a los determinismos socio-culturales, demostrando de este modo que “la inserción es un estado mayor que la emersión y resulta de la concienciación de la situación. Es la propia conciencia histórica” (FREIRE, 2005 a, p.136).

Desde esta visión estructuralista de la pedagogía de la esperanza, el proceso de concienciación del sujeto se comprende como: proceso, devenir, ruptura frente a los determinismos que coartan la libertad, denuncia sobre los factores sociales que son promotores de la deshumanización; esto es lo que la esperanza, ubica en el ámbito de una acción transformadora del hombre, ya que quien concibe la historia como determinismo y no como posibilidad, admite en su proyecto de vida “un estado refinado de extrañeza, de “autosumisión” de la mente, del cuerpo consciente, de conformismo del individuo, de resignación ante situaciones consideradas fatalmente como inmutables” (FREIRE, 2004, p. 52).

En consecuencia, al confrontar vidas enajenadas, hombres y mujeres que han

renunciado al ejercicio de la autonomía, es a la antropología pedagógica en conexión directa con la filosofía a quien corresponde desarrollar y fortalecer en el hombre la determinación de su actuar, mediante la creación de escenarios que propicien en cada individuo “descubrirse, por lo tanto, a través de una modalidad de acción cultural, dialógica, problematizadora de sí mismos en su enfrentamiento con el mundo” (FREIRE, 2005a, p. 228).

REFERENCIAS

BETANCOURT, J. H. (2015). **Alternativas antropológicas, históricas y pedagógicas, para la conservación del sujeto en el universo digital.** *Lasallista de Investigación, Vol. 12 (2)*, 176-185.

BETANCOURT, J. H. (2016). **Una lectura desde la antropología filosófica, e histórica-pedagógica, a la constitución del sujeto y la formación: aportes a la(s) pedagogía(s) crítica(s) en Latinoamérica.** Medellín: Universidad Pontificia Bolivariana.

BURGOS, J. M. (2003). **Antropología: Una guía para la existencia.** España: Editorial Palabra.

CARR, W. & KEMMIS, S. (1988). **Teoría crítica de la enseñanza.** España: Ediciones Martínez Roca.

DUSSEL, E. (1996). **Filosofía de la liberación.** Bogotá: Editorial Nueva América.

FREIRE, P. (1972). Sobre la acción cultural. Santiago de Chile: Icirra-Proyecto gobierno de Chile/ Naciones Unidas/FAO.

FREIRE, P. &. (1975). **Acción cultural para la libertad.** Buenos Aires: Tierra Nueva.

Montevideo, Uruguay: Siglo XXI Editores S.A.

FREIRE, P. (1990). **La naturaleza política de la educación: Cultura, poder y liberación.** Barcelona: Paidós.

FREIRE, P. (2002). **Educación y cambio.** Buenos Aires: Los Editores.

FREIRE, P. (2004). **Pedagogía de la autonomía.** Sao Paulo: Paz e terra.

FREIRE, P. (2005 (a)). **Pedagogía del oprimido.** México: Siglo XXI.

FREIRE, P. (2005 (b)). **Educación y mudanza.** México: La Mano.

FREIRE, P. (2010). **Cartas a quien pretende enseñar.** México: Siglo XXI.

FREIRE, P. (2011). **La educación como práctica de la libertad.** México: Siglo XXI.

FREIRE, P. (2012). **Pedagogía de la indignación, cartas pedagógicas en un mundo revuelto.** Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores.

GIROUX, H. (1988). **Los profesores como intelectuales**. *Hacia una pedagogía crítica del aprendizaje*. Barcelona: Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia; Ediciones Paidós.

GIROUX, H. (2003). **Pedagogía y política de la esperanza**. *Teoría, cultura y enseñanza*. Buenos Aires: Amorrostu Editores.

HORKHEIMER, M. (1973). **Crítica de la razón instrumental**. Buenos Aires: Editorial Sur S.A.

KOHAN, W. (2020). **Paulo Freire más que nunca: una biografía filosófica**. *1a edición para el alumno*. Buenos Aires: CLACSO.

MARCUSE, H. (1993). **El hombre unidimensional**. México D.F: Editorial Planeta.

MUÑOZ, D. A. & VILLA, E. (2017). **Paulo Freire en la educación popular latinoamericana: el porqué y el para qué de estarse formando como pueblo político**. *Kavilando*, 9(1), 276-286. <https://kavilando.org/revista/index.php/kavilando/article/view/211>

RUNGE, A. & GARCÉS, J. F. (2011). **Educabilidad, formación y antropología pedagógica: repensar la educabilidad a la luz de la tradición pedagógica alemana**. *Guillermo de Ockham.*, pp. 13-25.

RUNGE, A., & PIÑERES, J. D. (2015). **Theodor W. Adorno: Reflexiones sobre formación (Bildung) y semiformación (Halbbildung) en el contexto de una crítica ilustrada a la Ilustración**. *Itinerario Educativo* (66), pp. 249-280.

RUNGE, A., HINCAPIÉ, A., MUÑOZ, D. Y OSPINA, C. (2018). **El campo disciplinar y profesional de la pedagogía en Colombia**. Rionegro: Fondo Editorial Universidad Católica de Oriente.

ADORNO, T. (1998). **Educación para la emancipación**. Madrid: Ediciones Morata S.L.

ZUBIRI, X. (1986). **Sobre el hombre**. Madrid: Alianza Editorial.

ZULETA, E. (1995). **Educación y democracia : un campo de combate**. Bogotá: Corporación Tercer Milenio y Fundación Estanislao Zuleta.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

E

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

F

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

G

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

J

Jogo didático 55, 62

L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248
Políticas inclusivas 240
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

R

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

S

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178
Treinamento de resistência 333, 336, 338

U

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021